

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brásilia . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Mesa: à margem do Movimento Moderno

Sylvia FICHER*

À margem do Movimento Moderno

Sylvia Ficher

Na década de quarenta do século passado começa a se difundir por nossas principais cidades uma orientação arquitetônica originária das realizações de alguns profissionais cariocas e de forte raiz corbusieriana. Essa tendência iria alcançar uma posição hegemônica no campo arquitetônico ao longo da década seguinte. Neste processo de acumulação de capital simbólico, a sua estética findou por tomar para si a condição de legítima arquitetura moderna brasileira, desse modo legando ao esquecimento obras que nela não se enquadram.

Em geral, apesar da sua relevância e interesse, inúmeras realizações com tal perfil não são consideradas na historiografia sobre a modernidade por não corresponderem a um entendimento estreito de arquitetura moderna enquanto estilo único e unitário. Nossa sessão foi constituída justamente com o objetivo de contemplar a apresentação de pesquisas sobre arquiteturas de orientação modernizadora – quanto à estética e linguagem, programas, aspectos construtivos etc. – que não se ajustam ao entendimento corrente do que seja a arquitetura do Movimento Moderno.

Em outras palavras, será que os vencidos não têm direito sequer à história de sua própria derrota?

O primeiro trabalho a ser apresentado, "Quanto vale um patrimônio cultural? O caso da fábrica Rheingantz em Rio Grande", argumenta a favor da preservação de um conjunto de edificações de uso industrial que, apesar de não corresponder ao modernismo em termos de linguagem, é sem dúvida testemunho do processo de modernização da sociedade gaúcha. Na sequência, os trabalhos "Sobre o edifício A Tarde" e "Edifício Santana, o primeiro arranha-céu de Campinas" trazem uma contribuição para o conhecimento e valorização de prédios realizados com clara intenção moderna, seja por seu programa e sistema construtivo, seja por sua linguagem arquitetônica característica.

O trabalho "Descobrimo o art-déco no Cemitério São João Batista" mostra como expressões de modernização podem ser aplicadas a programas mais tradicionais. Fechando a sessão, o trabalho "Grades de ferro ornamentais em Belo Horizonte: permanência e mobilidade na constituição de uma memória gráfica " estuda a representação da modernidade por meio da decoração de elementos de acabamento, como grades de ferro para janelas ou portões.

1 - Quanto vale um patrimônio cultural? O caso da fábrica Rheingantz em Rio Grande – RS

Rogério Piva da Silva e Márcia Alonso Piva da Silva
Piva_furg@hotmail.com

2 - Sobre o edifício A Tarde

Mario Mendonça de Oliveira e Cybèle Celestino Santiago
mmo@ufba.br e cybele@ufba.br

9º seminário docomomo brasil

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brásilia . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

3 - Edifício Santana, o primeiro arranha-céu de Campinas

Silvia Amaral Palazzi Zakia

zakia@uol.com.br e silviapzakia@usp.br

4 - Descobrindo o art-déco no Cemitério São João Batista

Renata de Souza Nogueira

renatasnog@gmail.com

5 - Grades de ferro ornamentais em Belo Horizonte: permanência e mobilidade na
constituição de uma memória gráfica

Fernanda Guimarães Goulart

nandagg@uol.com.br